

MOR^DOMO

DINÂMICO

TRILHA DE
DESENVOLVIMENTO
FINANCEIRO



COMUNICANDO VIDA



Quando olhamos para a cruz de Cristo e Seu sofrimento, ficamos perplexos de como um Ser pode amar tanto assim, sendo o Criador do imensurável universo, ainda ser capaz de dar a própria vida para salvar uma simples criatura de Suas mãos.

O sangue de Cristo é suficiente graça para libertar a todos os seres humanos, mas cabe a cada um de nós aceitar Seu sacrifício, a fim de poder receber a total liberdade da escravidão imposta pelo pecado.

Diariamente assistimos em telejornais pessoas morrendo pela violência, doenças e desastres. São milhares de pessoas que nesta noite irão dormir com o estômago vazio. A fome não poupa idosos, crianças, doentes nem mesmo os mais frágeis.

Somos inclinados a ver o sofrimento de pessoas que estão do outro lado do mundo, bem distantes de nós. Mas se ficarmos atentos, iremos perceber pessoas sofrendo bem mais perto do que se poderia imaginar. São pessoas de nosso próprio país, que vivem em nossa cidade, algumas até moram em nosso bairro. São centenas de pessoas precisando de ajuda, de alimento e roupa ou até mesmo de uma orientação para suas vidas.

Por incrível que pareça, muitas vezes somos incapazes de enxergar pessoas que sofrem do nosso lado, que frequentam a mesma igreja que nós e que partilham de nossa mesma crença. Há pessoas entre nós que precisam muito mais do que cumprimentos e

teriam seus fardos aliviados se tivéssemos como lhes oferecer agasalho, remédio ou até mesmo um livro para o filho poder estudar.

Podemos afirmar que existe um departamento na igreja responsável pela assistência social; realmente o departamento existe. Mas a assistência social gerencia recursos disponíveis e não pode se resumir no trabalho de líderes que não têm muito além do que sua própria boa vontade e muito malabarismo para suprir as necessidades da demanda. Lamentável é saber que para muitas igrejas têm faltado recursos para atender até o mais humilde dos famintos.

Nossa igreja precisa de um plano financeiro de ofertas. Sem ele, necessidades das mais diversas podem levar ao funcionamento precário dos diferentes departamentos da igreja. Departamentos que têm sob sua responsabilidade o compromisso de serem agências salvadoras.

Quando falta alimento para pessoas necessitadas que batem às nossas portas pedindo ajuda, todo nosso discurso fica comprometido. Corta o coração ver um desbravador que não foi ao Camporee por falta de dinheiro. Aborrece-nos o que deixa de ser feito em nossa igreja, e não temos nem a coragem para perguntar ao tesoureiro como estão os recursos para pagamento de despesas ordinárias como água, luz, zeladoria e taxas. Gostaríamos de ver projetos sendo realizados como a sala das crianças, reforma dos banheiros, pintura e outros mais, mas deixamos passar por alto o fato de que todas estas

coisas custam dinheiro. Manter o edifício e o trabalho da igreja despende grande investimento.

A igreja de Deus não precisa passar por privações. O Senhor apontou o caminho que é o mesmo para o qual o Calvário aponta. O caminho do amor. Deus nos amou de tal maneira que deu Seu Filho Unigênito. (João 3:16). Ele espera que em Sua igreja exista amor, sem ele nada justifica a sua existência, pois o amor é o que move a religião de Cristo.

No Antigo Testamento, além do dízimo que deveria ser separado para o sustento dos levitas, responsáveis pelos serviços de adoração, pela liderança espiritual e pelo ensino religioso do povo, Deus deixou um exemplo a fim de despertar Israel para ajuda humanitária. Tratava-se de um plano de ofertas capaz de atender aos necessitados e manter festas e cultos de adoração a Deus. Se tal plano fosse colocado em prática em nossos dias, aconteceria uma revolução espiritual, uma mudança na história da igreja.

O plano de Deus no passado era misericordioso e belo, consistia em se separar um segundo dez por cento por família, além do sagrado dízimo, essa oferta era para atender aspectos humanitários.

O sonho de Deus era que todos diante de Sua presença sentissem a alegria e satisfação de serem filhos de um único Deus, onde a viúva fosse confortada e se sentisse segura e que os órfãos soubessem que têm um pai eterno e que o estrangeiro lembrasse que Deus tem uma pátria para ele. Que o levita nunca se esquecesse de ensinar que Deus é o único digno de ser adorado e todos se sentissem filhos de um mesmo Pai e que juntos o adorassem em Sua beleza e santidade.

Inspirados neste exemplo de amor e adoração os apóstolos se ajudavam e tinham tudo em comum, sonhavam com a volta de Jesus e a alegria de poder adorá-lo eternamente nos Céus.

Os pioneiros da IASD com a mesma esperança deram tudo que tinham e se doaram completamente na missão de Cristo. Fizeram verdadeiros sacrifícios para a que a igreja pudesse solidamente cumprir seu papel.

Ellen White em nenhum de seus escritos constrange alguém a entregar um segundo dez por cento como oferta, há simplesmente testemunhos que ela e outros irmãos deram tal oferta e em alguns momentos muito mais que isso, o exemplo desses irmãos e o silencio deles em nos fazer um apelo é um grito para a mente materialista dos que estariam nos últimos momentos responsáveis em anunciar o evangelho eterno, dizendo que vale a pena seguir o modelo dado por Deus.

Hoje como mordomos somos desafiados a dar tudo de nós em resposta ao tudo que Cristo fez, a viúva pobre colocou no gasófilácio as poucas moedas que possuía. Jesus, não a repreendeu por isso, porque Ele espera de nós um amor incondicional capaz de disponibilizar tudo que temos em nossas mãos para Seu serviço, chegará o dia em que o cristão sincero colocará aos pés de Cristo tudo que possui para apressar a Sua volta.

Hoje o apelo não é que você traga todos seus bens e entregue em sua igreja. Cristo deseja muito mais do que isso. Ele quer a sua vida por completo, e experimentar o plano de adoração pelas ofertas, instituído por Deus, já testado por milhares de pessoas no passado e que hoje cumpre seu objetivo quando praticado. E funcionará em qualquer época pois é um plano que nasceu na mente de Deus e que só terá sentido em ser praticado se primeiro entregarmos a Ele o nosso coração. Nossa coração é a maior oferta que Deus espera.

Não precisamos ofertar para ser salvos porque já fomos salvos por Cristo Jesus na cruz do Calvário. Não devemos ofertar porque a igreja precisa, Cristo cuidará dela. A oferta é fruto de um coração que quer andar a segunda milha não por obrigação, mas por amor. Esse amor que a cada dia nos constrange a andar a terceira e a quarta milha até uma entrega total de tudo que somos e de tudo que temos. É tudo de nós em resposta ao tudo de Deus.

Deus ama quem dá com alegria e não com tristeza. Adorar a Deus com um segundo dez por cento é fruto de uma revolução espiritual que você já começou a experimentar a partir da comunhão com Deus e consequentemente uma revolução financeira acontecerá em sua igreja.

Isto significa novas igrejas sendo

construídas, prédios antigos sendo reformados, os pobres sendo socorridos e pessoas sendo evangelizadas. Significa envolvimento e que estamos fazendo como Cristo, dando a própria vida para salvar pessoas. Nossa dinheiro nada mais é do que pedaços de nossa vida.

Olhe pela fé para os braços abertos de Cristo na cruz do Calvário, e eles nos convidam a não ficarmos de braços cruzados. Dar um segundo dez

por cento como oferta é muito mais que um valor monetário, e muito mais que a certeza de receber bençãos sem medidas. Dar um segundo dez por cento como oferta é confiar em um plano de origem divina. É alimentar a esperança de ver nas nuvens dos Céus a volta de Cristo Jesus.

